

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas  
de Tábua

2016  
2017

Área Territorial de Inspeção  
do Centro

## CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária de Tábua				•	•
Escola Básica Margarida Fierro Caeiro da Matta, Midões, Tábua		•	•	•	
Escola Básica de Mouronho, Tábua		•			
Escola Básica n.º 1 de Tábua		•			
Escola Básica n.º 2 de Tábua		•	•	•	
Jardim de Infância de Candosa, Tábua	•				
Jardim de Infância de Covas, Tábua	•				
Jardim de Infância de Espariz, Tábua	•				
Jardim de Infância de Midões, Tábua	•				
Jardim de Infância de Póvoa de Midões, Tábua	•				
Jardim de Infância de Sinde, Tábua	•				
Jardim de Infância de Tábua	•				
Jardim de Infância de Ázere, Tábua	•				
Jardim de Infância de Mouronho, Tábua	•				

# 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Tábua, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 21 e 24 de novembro de 2016. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede, as Escolas Básicas Margarida Fierro Caeiro da Matta, n.º 2 de Tábua e de Mouronho, bem como o jardim de infância de Mouronho.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da Avaliação Externa das Escolas 2016-2017 está disponível na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Tábua, com a atual composição, foi criado em agosto de 2010, em resultado da agregação dos agrupamentos à época existentes no concelho de Tábua, mais concretamente o Agrupamento de Escolas de Midões e o Agrupamento de Escolas de Tábua. É constituído por nove jardins de infância, quatro escolas básicas e uma escola secundária (escola-sede). O Agrupamento de Escolas de Midões foi avaliado em fevereiro de 2008, pelo que o atual Agrupamento nunca foi objeto de avaliação externa das escolas. Em 31 de outubro de 2013 celebrou com o Ministério da Educação e Ciência um contrato de autonomia, que viu prorrogado o seu prazo de vigência até 31 de agosto de 2017.

No ano letivo de 2016-2017, o Agrupamento é frequentado por 1279 crianças e alunos: 161 da educação pré-escolar (11 grupos); 356 do 1.º ciclo (19 turmas); 185 do 2.º ciclo (11 turmas); 313 do 3.º ciclo (quinze turmas); 136 dos cursos científico-humanísticos (seis turmas); 81 dos cursos profissionais (quatro turmas); 14 do curso vocacional (uma turma); 33 dos cursos de educação e formação (duas turmas).

A análise no triénio de 2013-2014 a 2015-2016 mostra uma diminuição do número de alunos, que ronda os 10,6%. Do total dos que frequentam o Agrupamento, 2,3% não possuem nacionalidade portuguesa e 51,3% não beneficiam de auxílios económicos.

A educação e o ensino são assegurados por 143 docentes, sendo que cerca de 89% pertencem aos quadros. O pessoal não docente é composto por 61 profissionais, dos quais 88,5% possuem 10 ou mais anos de serviço. Os dados relativos à formação académica e à atividade profissional das mães e dos pais dos alunos revelam, para o ensino básico, que 31% possuem habilitações de nível secundário ou superior e 15,7% exercem uma profissão de nível superior e intermédio. Para o ensino secundário, 26% das mães e dos pais têm habilitações de nível secundário ou superior e 13,7% desempenham uma atividade profissional de nível superior e intermédio.

De acordo com os últimos dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), relativamente ao ano letivo de 2014-2015, quando comparado com as outras escolas públicas, o Agrupamento apresenta variáveis de contexto bastante desfavoráveis, embora não seja dos mais desfavorecidos. Refere-se, em particular, a idade média dos alunos do ensino básico, o número de anos das habilitações dos pais/mães e a percentagem de alunos que beneficiam da Ação Social Escolar.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Na educação pré-escolar, a avaliação tem por referência as áreas de conteúdo, permite analisar o desenvolvimento e as aprendizagens alcançadas por cada criança, sendo comunicada trimestralmente aos encarregados de educação. Sustentado em instrumentos de observação e registo diferenciados, o processo avaliativo promove a adequação das práticas educativas às necessidades das crianças e o conhecimento dos seus progressos, sendo apontada como mais deficitária a Área de Formação Pessoal e Social.

No ano letivo de 2014-2015, de acordo com o modelo para comparação dos resultados académicos em escolas de contexto análogo, os resultados dos alunos, no que respeita à taxa de conclusão, superam o valor esperado, no 6.º ano, são inferiores nos 4.º e 9.º anos e estão em linha no 12.º ano. Na disciplina de Matemática dos 6.º e 9.º anos (provas finais) e do 12.º ano (exames nacionais) situam-se acima dos valores esperados, mas no 4.º ano estão aquém deste indicador. Com exceção do 6.º ano, onde o desempenho dos alunos supera o valor esperado, os resultados na disciplina de Português nas provas finais dos 4.º e 9.º anos e no exame nacional do 12.º ano, estão aquém deste referencial.

No triénio 2012-2013 a 2014-2015, sobressaem as taxas de conclusão do 12.º ano que apresentam uma ligeira tendência de melhoria e, em sentido inverso, as taxas de conclusão dos 4.º e 9.º anos que evidenciam uma tendência negativa. Destacam-se, também, por se situarem acima dos valores esperados, os resultados em Matemática nas provas finais e nos exames nacionais, com exceção dos obtidos no 4.º ano. Já em Português, nestas provas externas, em termos globais, os resultados alcançados apresentam-se em linha com o valor esperado.

Assim, apesar do Agrupamento estar inserido num contexto desfavorável, demonstra progressos ao nível das aprendizagens proporcionadas a Matemática, com exceção do 1.º ciclo, necessitando, contudo, de um maior investimento nos processos de ensino e de aprendizagem, especialmente nos 1.º e 3.º ciclos do ensino básico, visando a melhoria das respetivas taxas de conclusão.

No último triénio, as taxas de conclusão dos cursos profissionais, embora com tendência de melhoria, não ultrapassaram os 54,5%. Os cursos de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, Técnico de Gestão de Ambiente e Técnico de Comércio apresentam as melhores taxas de empregabilidade (entre 60% e 77,8%).

Existem práticas sistemáticas de monitorização dos resultados dos alunos e respetivo confronto com os resultados nacionais. Todavia, esta análise ainda não conduziu a uma inventariação objetiva dos fatores explicativos das oscilações e dos decréscimos verificados nos resultados académicos, que são essencialmente atribuídos a causas externas (p. ex., características individuais dos alunos como a motivação e empenho, contexto socioeconómico). Como promotores do sucesso convergem fatores internos, tais como a reorganização dos apoios pedagógicos e a diversificação da oferta formativa.

O abandono escolar tem sido residual no último triénio, sendo atualmente inexistente, ao passo que a desistência no ensino profissional está, sobretudo, associada à entrada na maior idade e ingresso no mercado de trabalho.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

A participação dos alunos na vida da escola passa, essencialmente, pela sua representação nos órgãos e estruturas onde está prevista a sua intervenção e pelo envolvimento em diversas atividades associadas a eventos festivos, de carácter desportivo e culturais. São atribuídas algumas responsabilidades aos alunos, que asseguram com dinamismo iniciativas de cariz solidário e de proteção ambiental, entre outras notoriamente valorizadas pela comunidade educativa, como é o caso do “Sarau Gímnico”.

O comportamento dos alunos tem suscitado preocupação crescente. Com efeito, verifica-se que o número de participações de ocorrência disciplinar registadas no último triénio (2013-2014 a 2015-2016) é significativo (284, 219 e 649) o que, respetivamente, se traduziu na instauração de 20, 13 e 23 processos disciplinares e na aplicação de 26, 11 e 29 medidas sancionatórias de suspensão de frequência. Esta situação afeta negativamente as atividades letivas, apesar das iniciativas em curso que visam a diminuição das situações problemáticas, nomeadamente, educação para a cidadania (disciplina de oferta de escola), sessões de capacitação pessoal e social, sessões de grupo, desenvolvimento de tutorias, contratos pedagógicos de atividades comunitárias.

O desenvolvimento de práticas solidárias é explorado, sobretudo na identificação e apoio a famílias carenciadas (p. ex., suplementos alimentares, vestuário), na recolha e distribuição de bens na comunidade e em ações junto de pessoas e grupos mais vulneráveis, nomeadamente alunos, famílias e idosos. Desenvolvem-se ações de solidariedade com a participação dos alunos em projetos sociais, peditórios, recolha de bens, visitas a lares, incluindo a colaboração com instituições sociais. As medidas de inclusão contemplam apoios e atividades no âmbito da educação especial, incluindo a orientação dos planos individuais de transição, em termos de adequação aos contextos de trabalho.

O impacto da escolaridade no percurso dos alunos é conhecido, mediante recolha e tratamento de informação e revela-se globalmente positivo, por exemplo através das taxas de empregabilidade de alguns cursos profissionais e do número de alunos que ingressam no ensino superior, a larga maioria colocada na 1.ª fase (dados do último triénio), com percentagens de ingresso entre 90% e 100% das candidaturas apresentadas.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

O nível de satisfação da comunidade educativa sobre o serviço prestado pelo Agrupamento, conhecido através de questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, é globalmente positivo nos diversos grupos de inquiridos.

Os alunos do 1.º ciclo manifestam um nível de satisfação muito elevado, sobressaindo positivamente a forma como o professor explica nas aulas, o gosto pelas atividades de expressão plástica, de educação física e desporto e, como menos positivo, a frequência com que se realizam experiências nas aulas, a higiene e limpeza na escola e a satisfação com o almoço. Os alunos dos demais ciclos/níveis de ensino também se mostram bastante satisfeitos, ressaltando com maior grau de concordância o conhecimento dos critérios de avaliação, das regras de comportamento e as amizades que fazem na escola e, com menor grau de concordância, a frequência do uso do computador na sala de aula, a satisfação com a higiene e limpeza e com o serviço de almoços.

Os encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar mostram-se muito satisfeitos, principalmente com o seu desenvolvimento, o ambiente escolar e a comunicação entre o jardim de infância e as famílias. Nos restantes ciclos/níveis de ensino, também exprimem um grau de satisfação positivo, sobressaindo o incentivo transmitido aos educandos para trabalhar visando bons resultados, as amizades que os alunos têm na escola e a disponibilidade e ligação à família, asseguradas pelo diretor de turma. Os menores índices de satisfação estão relacionados com a resolução dos problemas da indisciplina e com os serviços de refeitório e de bufete.

Os docentes manifestam alguma satisfação, sendo esta maior quanto à exigência do ensino, à abertura da escola ao meio e ao funcionamento dos serviços administrativos e, menor, quanto ao comportamento dos alunos e respeito pelos professores e pessoal não docente, bem como ao conforto das salas de aula.

Os trabalhadores não docentes estão razoavelmente satisfeitos com o funcionamento do Agrupamento, referindo, como mais positivo, a limpeza dos espaços escolares e a segurança, destacando como menos positivo o comportamento dos alunos e o respeito dos mesmos para com os profissionais.

São reconhecidos os sucessos escolares através da atribuição de diplomas aos finalistas e aos alunos do quadro de mérito e excelência, concretizada em cerimónia pública, do prémio pecuniário concedido pela Fundação Sarah Beirão aos dois melhores alunos finalistas do ensino secundário e pela visibilidade dada aos resultados alcançados em concursos e trabalhos, designadamente através da divulgação nos espaços escolares e na internet, reportagens fotográficas, entre outros exemplos.

O Agrupamento tem contribuído para o desenvolvimento da comunidade envolvente através da diversificação da oferta educativa e formativa, com reflexo na maior escolarização dos alunos e

preparação para o ingresso no mercado de trabalho, para o que muito tem concorrido a rede de parcerias estabelecida com diversas instituições locais.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

Os documentos estruturantes de planeamento (projeto educativo, projeto de desenvolvimento curricular e plano anual de atividades) revelam-se articulados entre si e constituem referenciais de ação para o trabalho dos docentes.

A planificação das atividades curriculares concretiza-se, regularmente, em sede das diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, com a intervenção dos conselhos de docentes, dos departamentos curriculares e dos diversos grupos de recrutamento. As equipas de docentes que lecionam o mesmo ano de escolaridade/disciplina desempenham um papel importante na gestão curricular, com reflexo na elaboração das planificações didáticas, na definição de critérios e conceção de instrumentos de avaliação, bem como no balanço das atividades desenvolvidas.

Realizam-se reuniões de articulação, principalmente entre docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, com vista à partilha de informação sobre os progressos das crianças e ao desenvolvimento de estratégias que permitam a sua familiarização com as aprendizagens escolares formais. Apesar da intencionalidade destas rotinas, existem margens de melhoria na promoção da sequencialidade das aprendizagens e na seleção de conteúdos curriculares/competências facilitadores da transição de nível/ciclo de ensino. A avaliação diagnóstica é uma prática generalizada e promotora do ajustamento das planificações às características dos grupos e turmas, mas os seus resultados não são amplamente explorados pelos docentes de forma a reduzir défices de aprendizagem dos alunos.

A interdisciplinaridade concretiza-se, maioritariamente, através das iniciativas inscritas no plano anual de atividades (p. ex. visitas de estudo, “Dias Culturais do Agrupamento”) e de projetos com alguma abrangência (p. ex., Educação Para a Saúde e Sexualidade). Esta dimensão da gestão curricular assume pouca visibilidade na conceção dos planos de trabalho das turmas.

São programadas várias atividades adequadas às especificidades do meio envolvente, servindo de exemplo a realização de palestras na Biblioteca Municipal João Brandão, exposições temáticas nas bibliotecas escolares, torneios de jogos tradicionais, visitas de estudo à barragem da Aguieira, *peddy-paper* “Pela Saúde de Tábua” e a exploração pedagógica do recinto “Arboreto”, localizado na escola-sede.

A oferta educativa e formativa ajusta-se ao tecido empresarial e potencia a abertura à comunidade, nomeadamente pela via dos cursos profissionais de técnico de gestão de ambiente, de apoio à gestão desportiva e de técnico de turismo, que proporcionam estágios em empresas locais. O protocolo com o Conservatório de Música e Artes do Dão tem resultado na efetiva articulação dos horários dos alunos do ensino artístico, na partilha de informação relevante sobre as aprendizagens e na lecionação da disciplina de Instrumento (sempre que possível) nas instalações do Agrupamento.

A caracterização de cada criança/aluno levada a efeito nos conselhos de docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, bem como nos conselhos de turma, tem em conta as características das crianças (p. ex., cumprimento de regras, desenvolvimento da oralidade) e incentiva a partilha de conhecimento

relevante sobre o percurso escolar dos alunos. Esta informação tem algum efeito regulador nas situações de aprendizagem das crianças (p. ex., interação verbal do grupo como forma de fomentar o diálogo) e na formulação de planos de apoio pedagógico individualizados para os alunos do ensino básico, entre outros exemplos.

O trabalho colaborativo dos docentes, assumindo dinâmicas desiguais, concretiza-se essencialmente nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Apesar de estar a contribuir, globalmente, para o desenvolvimento das aprendizagens matemáticas, este trabalho carece de aprofundamento ao nível dos docentes dos 1.º e 3.º ciclos, no sentido de promover a melhoria sustentada dos resultados académicos.

A articulação entre as diferentes modalidades de avaliação, suportadas em critérios gerais e específicos adequadamente divulgados, aliadas às práticas de autoavaliação e heteroavaliação dos alunos e à reflexão periódica sobre os resultados escolares, promovem a coerência entre o ensino e a avaliação.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

De um modo geral, são desenvolvidas atividades educativas e de ensino direcionadas às necessidades das crianças e dos alunos, com destaque para a disponibilização de salas de estudo, organização de apoios pedagógicos e tutorias, bem como coadjuvações em todos os anos iniciais de ciclo (disciplinas de Português e Matemática).

A oferta complementar no 1.º ciclo (que contempla a Iniciação à Programação, nos 3.º e 4.º anos) e o desenvolvimento de projetos nas áreas artísticas, da cidadania e da saúde, propiciam ambientes favoráveis às aprendizagens. As atividades desenvolvidas no âmbito dos “Percurso na Natureza” (educação pré-escolar), do Projeto “Eco - Escolas”, os concursos concelhios de leitura (Tábua a Ler +), o ensino do Inglês inserido nas atividades de enriquecimento curricular (1.º e 2.º anos), os desafios matemáticos, as olimpíadas e os torneios desportivos, entre outros exemplos, propiciam as aprendizagens cooperativas e diversificam os contextos de educação e ensino.

As crianças e os alunos com necessidades educativas especiais usufruem de um conjunto de respostas educativas ajustadas às suas problemáticas, para o que concorre a adequada referenciação levada a efeito pelos profissionais (equipa da educação especial, diretores de turma, psicólogo, docentes e terapeuta da fala), em articulação com a equipa local da intervenção precoce na infância (ELI) famílias e com a câmara municipal. A afetação de recursos destinados ao desenvolvimento da capacitação dos alunos com currículos específicos individuais é concretizada em espaço próprio (sala NOC), que todavia carece de melhoria em termos de adequação ao desenvolvimento das atividades funcionais da “*Vida na Casa*”.

Contando com os serviços de um psicólogo contratado e com o apoio da câmara municipal, tem sido possível desenvolver algumas atividades de orientação escolar e vocacional dos alunos, visando o seu esclarecimento em relação às ofertas formativas e ao prosseguimento de estudos superiores.

As metodologias ativas e experimentais são utilizadas com alguma regularidade nos diversos ciclos e níveis de ensino, com envolvimento ativo das crianças e alunos em pesquisas na internet e nas bibliotecas, trabalhos de grupo, montagens eletrónicas, ações de preservação ambiental, entre outros exemplos. No ensino básico, a realização de atividades de natureza experimental em sala de aula é menos sistemática, verificando-se pouca partilha e exploração pedagógica de equipamento laboratorial entre os docentes.

A componente artística é valorizada através da realização do “Sarau Gímnico”, das audições musicais dos alunos e de exposições de trabalhos realizadas nas áreas de Expressão Plástica. Importa destacar, neste âmbito, a oferta do ensino articulado da Música e a dinamização das atividades de expressão musical na educação pré-escolar e no 1.º ciclo.

A rentabilização dos recursos pedagógicos tem proporcionado um papel relevante às bibliotecas escolares as quais, em colaboração com a biblioteca municipal, desenvolvem um conjunto variado de atividades (comemorações temáticas, exposições, concursos) que proporcionam experiências enriquecedoras de aprendizagem às crianças e aos alunos. Os recursos tecnológicos (quadros interativos, computadores, plataformas eletrónicas e videoprojectores) são utilizados pelos docentes, ainda que a sua exploração como suporte da prática letiva não esteja generalizada. Os equipamentos desportivos são eficazmente explorados na Educação Física e nas atividades do Desporto Escolar, com reflexo nos meritórios resultados competitivos alcançados por alguns alunos e na sua motivação para o desporto em geral.

O acompanhamento da prática letiva é concretizado pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, através do balanço das atividades realizadas, da aferição do cumprimento dos programas e da análise regular dos resultados alcançados. Todavia, a ausência de procedimentos regulares de observação entre pares não favorece a identificação de práticas pedagógicas indutoras de melhoria de alguns resultados académicos, bem como do desenvolvimento profissional dos docentes.

#### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

Existe alguma pluralidade de práticas e instrumentos de avaliação (abordagens narrativas, descrições, grelhas de observação, testes, fichas de trabalho, apresentações orais e escritas) nos diferentes níveis de educação e ensino que promove a monitorização do processo de ensino e aprendizagem. As diferentes modalidades de avaliação convergem para um juízo globalizante, formalizado no final de cada período letivo e apoiado em registos próprios e de linguagem clara, que são dados a conhecer aos encarregados de educação das crianças e dos alunos.

A aplicação dos critérios de avaliação gerais e específicos, a realização de testes de matriz comum por ano de escolaridade (em algumas disciplinas), a reflexão periódica sobre os resultados escolares efetuada em sede dos diferentes órgãos e estruturas e a intervenção dos conselhos de turma na análise das propostas de avaliação com taxas de insucesso mais significativas, são exemplos de práticas que contribuem para acrescentar confiança ao processo avaliativo.

A existência de um referencial de metas quantificadas para os resultados das aprendizagens desagregadas por ciclo/curso/ano e disciplina, favorece a monitorização interna do desenvolvimento do currículo e o conhecimento da eficácia das medidas promotoras do sucesso escolar. O impacto destas medidas não está a corresponder às expectativas ao nível dos resultados dos alunos, designadamente na qualidade do sucesso (percentagem de alunos que transitam com sucesso pleno) que, no último triénio, tem vindo a decrescer nos 5.º e 7.º anos de escolaridade. Para os alunos com dificuldades de aprendizagem são também organizados apoios diversos e delineados planos de atividades de acompanhamento pedagógico, os quais, no ano letivo transato, se mostraram globalmente eficazes no 2.º ciclo (taxa de sucesso de 86,5%) e, em menor grau, no 3.º ciclo (taxa de sucesso de 71,3%).

No ensino secundário, a diversidade de oferta formativa, os procedimentos para a recuperação de módulos em atraso nos cursos profissionais e os apoios pedagógicos nas disciplinas sujeitas a exame nacional, têm tido impacto positivo na manutenção dos alunos ao longo do percurso formativo e na melhoria global dos resultados.

O Agrupamento desenvolve uma ação preventiva e eficaz no combate ao abandono escolar, sustentada na adequada sinalização e acompanhamento sistemático das situações de risco, em estreita articulação com as diversas estruturas locais que desenvolvem a sua ação nesta área. O alargamento da oferta educativa, nomeadamente através de cursos vocacionais, cursos de educação e formação e cursos profissionais, integra-se na estratégia de inclusão que visa garantir que todos os alunos concluam a escolaridade obrigatória.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

O projeto educativo constitui o principal documento estratégico orientador da ação educativa do Agrupamento e tem como missão o desenvolvimento integral dos alunos, para o que se estrutura em quatro áreas prioritárias: sucesso escolar, qualidade da vida escolar, relação escola-meio e organização e gestão.

Com base num diagnóstico de pontos fortes, áreas de melhoria e constrangimentos de ação, cada uma das áreas de intervenção explícita objetivos gerais, estratégias de operacionalização e de avaliação. São também definidas metas quantificadas, no sentido de monitorizar o trabalho desenvolvido. A articulação entre os objetivos do projeto educativo e as ações de concretização constantes do plano anual de atividades é bem conseguida.

O conselho geral integra elementos da comunidade, cooptados de forma intencional. No quadro das suas competências, denota empenho na definição das linhas orientadoras do Agrupamento, por exemplo através de recomendações com vista ao incentivo para a participação dos pais e encarregados de educação no plano anual de atividades.

A liderança de topo tem pautado a sua intervenção pela disponibilidade e boa colaboração. Embora as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica sejam legitimadas pela direção, torna-se importante reforçar o reconhecimento do papel das lideranças intermédias na partilha de responsabilidades para incentivar um trabalho colaborativo mais efetivo e sistemático.

O Agrupamento tem vindo a promover uma maior abertura ao exterior, diversificando as parcerias já existentes e procedendo ao alargamento a outras entidades, com vista a impulsionar a melhoria do serviço educativo prestado. Neste âmbito, são de mencionar, nomeadamente, a câmara municipal, o Centro de Saúde, a empresa biotecnológica BLC3, a Santa Casa da Misericórdia de Tábua, a Fundação Sarah Beirão, a Escola Superior Agrária de Coimbra e a Adiber (Associação para o Desenvolvimento Integrado).

No âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, o Agrupamento delineou um Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens, que está atualmente em desenvolvimento. Naturalmente recente para aferir o seu impacto, este documento apresenta uma mais-valia ao nível da liderança organizacional, dado que identifica fragilidades centrais na ação educativa (p. ex. *Níveis baixos de proficiência, ao nível da leitura e da escrita, dos alunos do 1.º ano de escolaridade*), estabelecendo as consequentes medidas, objetivos, metas, estratégias, calendarização, recursos e indicadores de monitorização.

As quatro bibliotecas integram a Rede das Bibliotecas Escolares, desenvolvem a sua ação em colaboração com a Biblioteca Municipal e os seus responsáveis têm presente a necessidade de um maior investimento na atualização do acervo bibliográfico e dos recursos didáticos disponibilizados.

## GESTÃO

O diretor e a sua equipa efetuam uma gestão sustentada em disposições claras, com a preocupação constante em promover uma adequada afetação de recursos humanos, organizacionais, materiais e físicos. A promoção de um modelo de gestão mais eficiente e eficaz sobressai, por exemplo, na relevância conferida ao projeto de desenvolvimento curricular, no que concerne à componente horária docente, distribuição de serviço e ocupação dos tempos escolares e educativos.

Vigora um princípio geral de flexibilidade na gestão dos profissionais não docentes, que procura conciliar as funções a desempenhar com o perfil de competências e a formação realizada em áreas específicas (p. ex., biblioteca e apoio aos laboratórios), sendo que os serviços administrativos funcionam, essencialmente, em gestão de processos.

Na distribuição do serviço docente é dada importância à continuidade pedagógica dentro de cada ciclo/nível de ensino, existindo também a preocupação de atender ao perfil dos docentes que asseguram as direções de turma e a titularidade das lideranças intermédias. É de realçar o esforço realizado para definir orientações com critérios explícitos e equitativos, tanto na constituição de turmas como na elaboração de horários, o que releva para a satisfação manifestada por parte da comunidade escolar em alguns dos serviços prestados.

O plano de formação do Agrupamento foi elaborado a partir das necessidades identificadas, com a intervenção de algumas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e dos responsáveis pelo pessoal não docente (p. ex., 1.º ciclo - didática da Matemática; gestão de stress e conflitos). Embora seja valorizada a formação interna na área das Tecnologias de Informação e Comunicação, constatou-se alguma preocupação por parte dos profissionais pelo facto de não estarem a ser desenvolvidas ações suficientes e adequadas. Releva a parceria com o Centro de Formação de Associação de Escolas Coimbra Interior, no sentido de promover o desenvolvimento profissional através da programação de ações de formação, por exemplo na área da indisciplina escolar - (Re)Agir na indisciplina.

O Agrupamento privilegia meios de comunicação digitais (portal na Internet e *e-mail*), tendo sido criado um endereço de correio eletrónico para cada um dos profissionais docentes e não docentes. Os encarregados de educação têm acesso a informação relevante sobre os documentos estruturantes e projetos, através da página eletrónica e, quando necessário, por via de contacto direto telefónico com os diretores de turma ou pela caderneta escolar do aluno.

Os canais de comunicação são eficazmente explorados no suporte à ação educativa e no acesso à informação por parte da comunidade. Destacam-se a plataforma *digital.org*, que assegura um sistema inovador de elaboração e arquivo, com procedimentos padronizados que permitem a gestão integrada de vários programas (sumários, cartões eletrónicos, disciplina dos alunos, atas, horários e atividades do plano anual).

## AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A equipa de autoavaliação foi constituída em 2012 e integra, atualmente, três elementos (dois docentes e um representante do pessoal não docente). Tendo por base o modelo CAF (*Common Assessment Framework*) Educação, produziu um relatório no ano letivo de 2013-14 que serviu de base à elaboração do atual projeto educativo.

No presente ano letivo, a equipa apresentou um relatório de avaliação interna que incide na análise detalhada dos resultados escolares, dos inquéritos por questionário de satisfação à comunidade educativa (acompanhamento dos ex-alunos, pessoal docente e não docente, alunos e encarregados de educação), das participações disciplinares e sua tipificação, bem como dos pontos fortes e aspetos a melhorar.

Estando o presente relatório ainda em fase de divulgação junto da comunidade educativa, foram já implementadas algumas ações de melhoria (p. ex., uniformização da documentação e humanização do espaço exterior da escola secundária). Sendo considerado um documento de referência, existe alguma margem de melhor articulação com as orientações decorrentes do Contrato de Autonomia e do Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens, com vista à elaboração de um plano de melhoria abrangente e agregador, com base na identificação de áreas de intervenção prioritárias.

Pese embora o diagnóstico organizacional construído, não se completou ainda um ciclo de autorregulação (identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria, implementação do plano de melhoria, avaliação do plano e reinício do processo) de forma a contribuir para a concretização de uma cultura sistemática e sustentável de avaliação, promotora da melhoria do serviço educativo prestado.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Práticas pedagógicas eficazes, com impacto na promoção das aprendizagens matemáticas nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário;
- Diversidade de oferta formativa, com reflexo positivo na prevenção do absentismo e abandono escolares;
- Valorização da componente artística e da prática desportiva em geral, que proporcionam ambientes motivadores para as aprendizagens das crianças e dos alunos;
- Rede de parcerias promotora da qualidade do serviço educativo prestado e da interligação com a comunidade local e regional;
- Exploração consistente dos recursos informáticos, enquanto instrumentos de gestão eficazes ao nível da comunicação interna e da coesão entre os jardins e as escolas do Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam o sucesso dos alunos, visando a implementação de estratégias pedagógicas direcionadas à melhoria das taxas de conclusão dos 1.º e 3.º ciclos do ensino básico;
- Implementação de medidas eficazes de combate à indisciplina, no sentido de que todos os alunos disponham das condições propícias às aprendizagens;
- Reforço do trabalho colaborativo entre os docentes, tendo em vista aprofundar a articulação e a sequencialidade de conteúdos programáticos e a partilha de práticas científico-pedagógicas que contribuam para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem;

- Organização dos planos de trabalho das turmas, enquanto instrumentos de gestão curricular, no sentido de contemplarem, de forma explícita, as ações que os docentes/conselho de turma se propõem desenvolver ao longo do ano, no âmbito da interdisciplinaridade;
- Dinamização da observação de aulas, numa perspetiva de supervisão colaborativa das práticas pedagógicas, com o intuito de proporcionar o desenvolvimento profissional e promover a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem;
- Consolidação do processo de autoavaliação, enquanto ciclo autorregulador e agregador das práticas de avaliação interna, visando a sustentabilidade do progresso e a melhoria do serviço educativo prestado.

15-02-2017

A Equipa de Avaliação Externa: Adelino Almeida, Carlos Barreira e Jorge Sena

**Concordo.**

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da  
Educação e Ciência, para homologação.

O Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área  
Territorial de Inspeção do Centro

*Marcial Rodrigues Mota*

2017-04-14

**Homologo.**

**O Inspetor-Geral da Educação e Ciência**

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação  
nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79,  
Série II, de 22 de abril de 2016